

Composing for Voices and Orchestra with Kaija Saariaho

Concerto Final



15 jul 22

Workshop enoa Composing for Voices and Orchestra

As peças que compõem este concerto foram realizadas no âmbito do Workshop de composição para voz e orquestra para jovens compositores, no quadro da enoa – european network of opera academies.

[enoa](#) (link)

A enoa apoia e acompanha artistas do setor da ópera no desenvolvimento das suas carreiras profissionais. Reúne 12 instituições e 10 parceiros associados, incluindo algumas das instituições e redes culturais mais ativas da Europa. Os membros da enoa acreditam firmemente que o futuro da ópera passa pelo enriquecimento e diversificação do repertório e de artistas. Como tal, o presente programa Empowering Opera experimenta um formato de intervenção piloto que pretende estimular a diversidade e pluralidade da expressão artística europeia no mundo da ópera e transformar profundamente as suas práticas e formas de trabalhar.

enoa é presentemente constituída por 12 instituições europeias co-organizadoras, sediadas em 10 países.

Festival d'Aix-en-Provence, França
Britten Pears Arts, Reino Unido
Queen Elisabeth Music Chapel, Bélgica
Dutch National Opera & Ballet, Países-Baixos
Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal
LOD muziektheater, Bélgica
Operosa, Sérvia
Palau de les Arts, Espanha
Bayerische Theaterakademie, Alemanha
Théâtre Royal de la Monnaie, Bélgica
Les Théâtres de La Ville de Luxembourg
Teatr Wielki – Ópera Nacional Polaca, Polónia

[manifesto enoa](#) (link)

Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

enoa



Composing for Voices and Orchestra

Orquestra Gulbenkian

Pedro Amaral Maestro

Camila Mandillo Soprano

Eduarda Melo Soprano

Faustine de Monès Soprano

André Henriques Barítono

Tiago Matos Barítono

Madalena Pinheiro Voz juvenil

Filipa Palhares Preparação musical de Madalena Pinheiro

Geovanna Sousa Desenhos

Nelson Jesus

Canção da Saudade, op. 60

SOLISTA: ANDRÉ HENRIQUES

Nino Russell

Constelations II – Hydra

SOLISTAS: EDUARDA MELO E TIAGO MATOS

Solange Azevedo

embody [the spring]

SOLISTA: CAMILA MANDILLO

Lanqing Ding

Digest

SOLISTAS: EDUARDA MELO,
CAMILA MANDILLO E ANDRÉ HENRIQUES

Daniel Davis

Do they know

SOLISTA: TIAGO MATOS

Joe Wang

I'm Nobody!

SOLISTAS: CAMILA MANDILLO
E MADALENA PINHEIRO

Kaija Saariaho

Cinq Reflets (I e V)

SOLISTA: FAUSTINE DE MONÈS

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: 75 MIN.
SEM INTERVALO

Nelson Jesus



Nelson Jesus (1986) é compositor, saxofonista e maestro. Estudou composição no Conservatório de Música do Porto e na Escola Superior de Música de Lisboa. Recebeu o 1.º Prémio de Composição para Banda Sinfónica Ibermúsicas Oaxaca-2014, o 2.º Prémio no IV Concurso Nacional de Composição Banda Sinfónica Portuguesa, o 1.º Prémio na 4.ª Edição do Concurso de Composição para Orquestra de Sopros Inatel-Banda Sinfónica do Exército, o 1.º Prémio WASBE de Composição para banda, na categoria educacional, em 2017. Em 2018 recebeu o Prémio de Composição SPA/Antena 2, através do qual foi bolsheiro da Fundação Gulbenkian. Em 2019 foi compositor residente da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e da Sherborne Summer School of Music (Reino Unido) e semifinalista do Prémio Zemlinsky de Composição. Em 2020 ganhou uma Menção Honrosa no Prémio Francisco Martins. Recentemente venceu o concurso de Composição Coral Emílio

Porto e o 1.º Prémio no Primeiro Concurso Internacional de Composição BSP (2021). Em 2021 e 2022 foram estreadas as suas sinfonias n.º 1 e n.º 2. Atualmente é compositor freelancer, trabalhando exclusivamente sob encomenda. Frequenta o mestrado em direção na Universidade de Aveiro.

Canção da Saudade, op. 60

Sendo este um workshop patrocinado por uma instituição ligada à ópera, pensei em trazer para o palco possíveis elementos dramáticos que funcionassem não como um artifício, mas sim como um valor acrescentado para a música. Como geralmente as novas peças para orquestra apenas são tocadas uma vez antes de serem encostadas, quis abrir o jogo por completo e usar as inspiradoras instalações da Gulbenkian como parte integrante da mesma. O próprio painel de Almada Negreiros, junto à entrada principal do auditório, foi um impulso para a escolha deste fantástico artista como “meu” poeta. A ópera é, além de música, poesia, drama, espaço, sensações e emoções humanas postas em prática num palco. E se não conseguirmos ver tudo isto? Conseguiremos sentir? A ópera é amor, e o amor quando não se vê, gera saudade. Além das palavras, a escolha para o poeta veio do facto de, durante o workshop, enquanto definia que textos usar, me ter deparado com algumas obras do mestre Almada a revestir a entrada do auditório. Estavam a revestir, agora estão a comunicar. Passem lá no final e apreciem, vejam com olhos de ver e sem “cegueira”.

NELSON JESUS

Nino Russell



Nino Russell é um compositor e produtor britânico, também conhecido pelo pseudônimo ZOLLINO. A sua música tem sido amplamente interpretada no Reino Unido, nomeadamente no CBSO Centre, no Leeds Lieder Festival e no Royal College of Music, bem como internacionalmente, nos EUA, sendo transmitida no Amazon Prime Video, ITV e Transmission RoundHouse. Nino Russell está atualmente a desenvolver uma investigação de doutoramento na área da composição no Royal College of Music, em Londres, sob a supervisão de Alison Kay and Diana Salazar, com o apoio de Frank Bridge Studentship e Kit and John Gander Award. A sua investigação dos sistemas de composição generativos, modulares e reativos são explorados no âmbito de uma nova série de obras, *Constellations*. Nino concluiu também um Mestrado em Composição (MComp), com distinção, no Royal College of Music, e uma Licenciatura em Música (BMus), na área da Composição, com nota máxima, no London College of Music, com o apoio Nina Williams Scholarship.

Constellations II. Hydra

Constellations é uma série de peças interrelacionadas, as quais se inspiram em dados celestiais e mitologia associada com oitenta e oito constelações estelares reconhecidas no presente. *Hydra* é o segundo trabalho desta série e explora o segundo dos Doze Trabalhos de Hércules: a morte da serpente de água de múltiplas cabeças letal, Hidra. O texto de Peter Halstead volta a contextualizar o mito com uma utilização vívida das imagens que estão impregnadas no fundo musical; uma série de efeitos próprios das serpentes, como assobio, guizo e rastejamento, estão dispersos no meio da orquestra, liderada pelo soprano. Juntos, personificam a criatura e respiram como uma única entidade formidável. Hércules é retratado pelo barítono, cuja cor permeia o ar opaco do Lago Lerna.

NINO RUSSELL

Solange Azevedo



Solange Azevedo (1995) é compositora e artista multidisciplinar portuguesa. Em 2022 é a Jovem Compositora em Residência da Casa da Música, no Porto, com encomendas para a orquestra, para o Remix Ensemble e para o Dialecticae Trio. Licenciada e com Mestrado em Composição pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto, as suas obras foram tocadas em festivais como o Festival Música, o Festival Síntese e o Aveiro Síntese, em Portugal, França, Áustria e Lituânia. Escreveu para músicos como Jonathan da Silva e Luís Salomé e para grupos como Noviga Projekt, Hodiernus Ensemble, Síntese - GMC e Quarteto Contratempus. Entre 2019 e 2021, colaborou com a European Opera Academy - LAB na criação e na discussão do futuro da ópera (Maastricht, Vilnius e Porto). Em 2019 foi selecionada para o Festival Mixtur, em Barcelona, onde teve aulas com Maurício Sotelo e com Renaud Guy-Rousseau; no mesmo ano teve aulas com Mathias Coppens na LabSchoolSummer Class, no Porto. Em 2018 foi selecionada para a Academia de Composição - Philippe Manoury, onde estudou com o próprio e com Luca Francesconi e onde a sua obra *Traum* foi estreada pelos Neue Vocalsolisten Stuttgart.

embody [the spring]

Descobri Rabindranath Tagore através de Fernando Pessoa, enquanto pesquisava a sua obra. Nessa altura, Tagore estava em destaque na Casa Fernando Pessoa, por pertencer à coleção privada do poeta português e por ter sido uma influência para ele. Fiquei fascinada pela escrita de Tagore, pela forma sublime como relaciona a espiritualidade com a natureza.

O poema selecionado é o septuagésimo terceiro numa coleção de oitenta e seis poemas intitulada *Fruit-Gathering* de Rabindranath Tagore.

O tema do livro, e do poema, é baseado na relação entre Deus e o homem, o átomo e o cosmos. Em Tagore, os frutos e as flores simbolizam os seus valores morais e espirituais em relação ao amor pelo criador. De um ponto de vista pessoal, o poema transporta-me para um outro lugar, ou dimensão, numa manhã fresca de *primavera*, no meio de um prado ou de uma floresta, onde podemos ver as plantas a brilhar com o orvalho e como se fosse possível ouvi-lo cair no solo. Em dado momento, os nossos pensamentos levam-nos a questionar-nos sobre o nosso caminho e a olharmo-nos ao espelho. Para Tagore, as perguntas direcionam-se ao criador, contudo, creio que essas questões são também uma forma de nos questionarmos sobre nós próprios e sobre a forma como levamos as nossas vidas. Deste modo, *embody [the spring]* inicia-se numa atmosfera muito calma, com harpa, celesta, pizzicato nas cordas e com a soprano, que momentos depois começa a descrever o que está a ver e a sentir, encarnando o ambiente que a rodeia. Num segundo momento, a atmosfera muda e acentua-se a introspeção gerada pelo questionamento interior, destacando-se o uso dos metais, que pontuam as primeiras questões.

SOLANGE AZEVEDO

Lanqing Ding



Lanqing Ding é uma compositora chinesa. Concluiu uma licenciatura em composição no Conservatório de Xangai. Entre 2016 e 2017, estudou no projeto CURSUS, no IRCAM, em Paris. Mais tarde realizou um projeto na Hochschule für Musik und Theater, em Hamburgo. Terminou o seu mestrado no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança, em Paris, com Stefano Gervasoni. Frequentou também as aulas de Yan Maresz, Luis Noan e Grégoire Lorieux. Beneficiou de várias bolsas de estudo, incluindo The Meyer Foundation e a Fondation de France. A formação artística de Lanqing começou aos cinco anos de idade, com piano, dança clássica e canto coral. A sua música está fortemente ligada aos géneros da música vocal, acústica e eletrónica. O seu trabalho expressa a sua perceção do mundo e o seu desejo de introspeção. Já trabalhou com a Filarmónica da Radio France, a Filarmónica de Xangai, a Neue Vocalsolisten Stuttgart, o Ensemble Intercontemporain e o Ensemble Modern, entre outros agrupamentos.

Um novo espetáculo, a pedido do Ensemble Intercontemporain, terá a sua estreia a 11 de março de 2023, em Paris.

Digest

Devido à diferente estrutura física entre o género feminino e masculino, a violência de homens sobre mulheres acontece todos os dias, a cada minuto, no mundo. Também devido ao enraizamento do patriarcado, tão profundo desde há tanto tempo, a mulher continua a ser ameaçada a nível físico e espiritual nos nossos dias. Por acaso vi um documentário, *Molka* (vídeo visto 290423 vezes online). Trata do problema crescente das câmaras ocultas na Coreia. Um problema social sério que causou transtorno à vida normal das mulheres coreanas, incluindo o medo de usar as casas de banho públicas, e até tortura mental grave ao ponto de perderem a vida. Após ver este documentário como ponto de partida, mais tarde vi vários outros documentários e notícias sobre violência doméstica, usei os acontecimentos retratados nesses documentários no texto deste trabalho, sem adornos, sem quaisquer comentários, apresentando-os apenas através da música (frases de um sermão de um pastor americano partilhadas no youtube em 22 de novembro de 2021, e um excerto de um pequeno poema chinês).

LANQING DING

Daniel Davis



Daniel Davis (n. 1990) é um compositor português de música clássica contemporânea, residente em Londres. Distinguiu-se como jovem compositor emergente em 2014, depois de a sua obra ... *from the last breath* ter sido estreada pela Orquestra Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2015, a Banda Sinfónica Portuguesa estreou *between places...* na Sala Suggia da Casa da Música, no Porto. Na temporada de 2015/16 do Castelo de São Jorge, em Lisboa, Daniel, juntamente com a compositora Sara Ross, criaram, com o apoio da EGEAC, da Escola Superior de Música de Lisboa e do Castelo de São Jorge, o teatro Musical Baú da Descoberta. Em 2019 foi um dos participantes no workshop enoa *Opera & New Technologies*, com o compositor Michel van der Aa, no Festival d'Aix-en-Provence. Foi um dos cinco compositores em residência do Young Composer Scheme 2019/20, organizado pela Filarmónica de Londres. Atualmente é o representante português dos *World New Music Days*.

Além da Casa da Música e da Fundação Calouste Gulbenkian, a sua música tem-se destacado em vários palcos internacionais, tais como, Grande Auditório do Milton Court, em Londres; Auditório Ventura, em Athis Mons, França; Grande Auditório Esplanade, em Singapura; Wigmore Hall, em Londres. Em 2021, a Guildhall School of Music and Drama atribuiu-lhe o título de Doutor em Música, em composição; os examinadores ressaltaram a originalidade da sua música e mencionaram o gosto pela exposição honesta dos seus processos de composição.

Do they know

A presente obra é o resultado de cerca de oito meses de trabalho no âmbito do workshop enoa *Composing for Voices and Orchestra*, orientado pela compositora internacionalmente galardoada Kaija Saariaho. Composições para barítono e orquestra sinfónica de outros compositores como, por exemplo, Thomas Adès, Kaija Saariaho ou Witold Lutosławski, foram sempre obras que me deixaram com imensa curiosidade e com grande vontade de escrever para este tipo de voz e instrumentação. Logo depois do meu ciclo de canções, *Tell me again the music of that Tale*, composto em 2019, comecei a imaginar como seria o equilíbrio entre o barítono e a orquestra, os espaços sonoros que poderiam ser explorados, e ainda as diferenças tímbricas a serem produzidas. Esta oportunidade surgiu como o palco perfeito para desenvolver um paralelo entre a voz e a orquestra. *Do they know* foi inspirada inicialmente na ideia de criar uma analogia entre

o mundo dos sonhos e o mundo real, criando um confronto entre os dois mundos, mas, no entanto, torná-los simultâneos. Os excertos dos diferentes poemas do heterónimo de Fernando Pessoa – Alexander Search – serviram brilhantemente para ligar a narrativa, ecoando a ideia do sonho e do real.

DANIEL DAVIS

Jue Wang



Jue Wang é uma pianista e compositora radicada em Nova Iorque e Boston. As suas composições funcionam em ambientes multimédia. Através da apresentação de materiais sonoros em espaços pouco usuais, o seu trabalho pretende estimular uma sensação de intimidade nos executantes e no público, abordando uma relação dialética entre ambos num espetáculo. Para além das suas experiências sonoras, as suas composições mais recentes centram-se na expansão das dimensões visual e teatral de uma execução musical. As explorações

de Jue incluem uma execução de espetáculos mágicos, esculturas sonoras e projeções visuais orientados para o objeto. Jue centra-se igualmente no trabalho de teatro musical experimental para crianças. A sua pesquisa académica debruça-se sobre as relações das crianças com os materiais abstratos sonoros e físicos em peças de música experimentais. Procura mais oportunidades para trazer jovens intérpretes e audiências jovens para o domínio da música experimental. Jue é a fundadora e a diretora artística de *It's a Secret Performance*, um coletivo artístico que trabalha em representações de teatro musical imersivo com adaptação multimédia. Concluiu um doutoramento em música da Universidade de Nova Iorque e um bacharelato do Conservatório Oberlin.

I'm Nobody!

I'm Nobody! Who are you? é um poema da autoria da poetisa Americana Emily Dickinson. Este trabalho divertido e, no entanto, sério, é adequado para adultos e também para crianças. Comunica numa linguagem que qualquer um pode entender, no entanto, o seu tema é profundamente filosófico. Explora a relação dialética entre o indivíduo e o público coletivo. “Ninguém” és tu, eu e eles. Viemos ao mundo como indivíduos, mas desejamos ou encaixar na sociedade ou tornarmo-nos “Alguém” com um grande nome. Emily tenta dizer-nos que apesar da influência da cultura de massas ser avassaladora e enganadora, enquanto indivíduos, devemos tentar manter-nos tão verdadeiros e privados quanto pudermos, de maneira a preservar as nossas identidades e vozes únicas. Este trabalho foi escrito há cerca de 130 anos, mas a franqueza e a honestidade

da Emily tocam-me a alma e o seu trabalho conta a mais verdadeira e importante história às audiências dos dias de hoje. Algumas pessoas podem ler este trabalho como o desejo de Emily de se manter “desconhecida”; eu leio-o como um conselho para os indivíduos desafiarem as autoridades e encontrarem uma forma de expressar as suas identidades privadas na sociedade de massas sem se tornarem “Alguém”. No meu trabalho, pretendo criar um estádio que capacite a criança intérprete a desafiar a autoridade de uma orquestra. Além disso, este trabalho encoraja os intérpretes individuais na orquestra, que não são tão frequentemente notados quanto os solistas, a expressar as suas próprias vozes e individualidades. A criança, o vocalista e os indivíduos na orquestra fazem sombra uns aos outros e falam como “Ninguéns”. Quero transmitir a ideia de que todas as vozes menores, tão menores como “Ninguém”, podem expressar-se claramente na situação pública, no nosso caso, falar expressivamente como indivíduos numa grande orquestra.

JUE WANG

Kaija Saariaho



Kaija Saariaho é um proeminente membro de um grupo de compositores e intérpretes finlandeses, atualmente a meio da carreira, a causar impacto internacional. Estudou composição em Helsínquia, Friburgo e Paris, onde vive desde 1982. Os seus estudos e pesquisa no IRCAM tiveram uma enorme influência na sua música e as suas texturas luxuriantes e misteriosas, tão características, são frequentemente criadas pela combinação de música ao vivo e eletrónica. Apesar de muito do seu catálogo incluir obras de câmara, a partir de meados dos anos noventa a compositora virou-se crescentemente para forças maiores e estruturas mais amplas como as óperas *L'Amour de loin*, *Adriana Mater* e *Emilie*. Em torno das óperas, houve outros trabalhos vocais, notavelmente o arrebatador *Château de l'âme* (1996), mas também *Oltra mar* (1999), *Quatre instants* (2002), *True Fire* (2014). A oratória *La Passion de Simone*, retratando a vida e a morte da filósofa Simone Weil, fizeram

parte do festival internacional New Crowned Hope, em 2006/07. A versão de câmara da oratória teve estreia pela La Chambre aux echos no Festival Bratislava Melos Ethos, em 2013. Saariaho conquistou os principais prémios de composição: The Grawemeyer Award, The Wihuri Prize, The Nemmers Prize, The Sonning Prize, The Polar Music Prize. Em 2018 recebeu o Frontiers of Knowledge Award da Fundação BBVA. Em 2015 foi integrado o júri do Toru Takemitsu Composition Award. Sempre muito interessada em programas educativos, Kaija Saariaho foi a mentora musical do Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative 2014-15 e esteve em residência no Departamento de Música da U.C. Berkeley em 2015. Saariaho continua a compor para o palco. *Only The Sound Remains*, a sua mais recente colaboração com Peter Sellars, estreou em Amesterdão em 2016. No mesmo ano a sua primeira ópera *L'Amour de loin* foi apresentada na sua estreia em Nova Iorque, pela Metropolitan Opera, numa nova produção de Robert Le Page. The Park Avenue Armory e a New York Philharmonic apresentaram uma celebração da sua música orquestral com um acompanhamento visual. A sua nova ópera *Innocence*, estreou em julho de 2021 no Festival International d'Art Lyrique d'Aixen-Provence.

Cinq Reflets

As óperas cantam o amor e a morte desde tempos imemoriáveis, mas raramente estiveram sujeitas a tão rico e profundo escrutínio como em *L'Amour de loin* de Kaija Saariaho. O trabalho foi aclamado praticamente por unanimidade pela crítica na sua estreia no Festival de Salzburgo no verão de 2000, tendo sido descrito como

uma “obra-prima lírica” e “a melhor nova ópera do ano”. O *New York Times* chegou mesmo ao ponto de lhe granjear o título de “o melhor novo trabalho do ano”. *L'Amour de loin* baseia-se na vida ficcionada de um trovador, Jaufré Rudel, que efetivamente viveu no Séc. XII. A suite, com partitura para soprano, barítono e orquestra, recorre a material da ópera, mas não tem excertos diretos da mesma. Saariaho diz que combinou ideias de uma nova forma e também compôs material novo. Os andamentos possuem efetivamente algumas afinidades materiais, mas não citações diretas; trata-se mais de uma questão de diferentes combinações e justaposições. As peças unem-se às personagens na ópera, mas com um tratamento bastante liberal; a terceira peça da suite, por exemplo, cantada por um barítono, baseia-se numa peça cantada na ópera por uma meio-soprano. Os cinco andamentos (*) formam uma entidade com um enredo que de certa forma segue paralelo à ópera, mas que é, por natureza, mais abstrato. No primeiro, a soprano exclama que enquanto os outros todos sonham viajar para terras distantes, ela deseja apenas ir para casa. A segunda peça é essencialmente um sonho no qual o barítono tem visões de uma condessa. A terceira é uma peça composta pelo barítono para a condessa; as suas letras são de Jaufré Rudel, as dos outros andamentos são de Amin Maalouf. Ao quarto andamento, os amantes já se encontraram, mas o barítono morre no final. A última peça, pela soprano, une-se com o final da ópera.

Nota: No presente concerto, serão interpretados os andamentos I e V.

KIMMA KORHONEN



Camila Mandillo

Soprano

A soprano portuguesa Camila Mandillo iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa. Foi membro fundador e solista do Coro Infantil da Universidade de Lisboa. É diplomada pela Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, onde terminou recentemente o mestrado, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Apresenta-se regularmente em recitais de música de câmara e Lied, produções de ópera e música contemporânea, campo no qual tem vindo a obter particular notoriedade. No domínio da ópera destacam-se, entre outros, os seguintes papéis: Susanna (*As bodas de Figaro* de Mozart), na Academia de Ópera de Saluzzo, em Itália; Zerlina (*Don Giovanni* de Mozart), no Teatro Thalia e no CCB; Giulia (*La scala di seta* de Rossini), em Prenzlau, na Alemanha; Morgana (*Alcina* de Händel), na Eisler Studiosaal, em Berlim; soprano solista em *Canti D'Amor II Musiek Jongenopera Transparants*, espetáculo inspirado nos madrigais de Monteverdi (De Singel, Antuérpia e Theater Louis

Jouvet, Paris). Em agosto de 2022 interpretará o papel de Donna Anna (*Don Giovanni*) na Academia de Ópera de Saluzzo. No domínio da música contemporânea, salienta-se um dos papéis principais na estreia absoluta de *Neuen Szenen IV* (Deutsche Oper Berlin); o recital em colaboração com a pianista Elsa Silva para a RTP - Antena 2; a participação ativa em projetos com o Sond'Ar-te Electric Ensemble; e o papel de soprano lírico na ópera *A Laugh to Cry* de Miguel Azguime – com o Alto Patrocínio da Presidência da República –, projeto no qual irá participar, em 2023, numa digressão internacional.



Eduarda Melo

Soprano

Formada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, Eduarda Melo integrou o Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto e o elenco do CNIPAL, em Marselha. Foi galardoada com o 2.º prémio do Concurso Internacional de Canto de Toulouse. É convidada para numerosos festivais na Europa e já trabalhou com maestros como

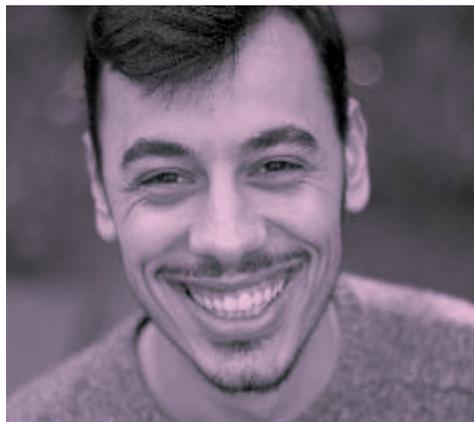
Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesus e Antonello Allemandi, em prestigiadas casas de ópera (Glyndebourne, Marselha, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris, Lisboa). No domínio da ópera destacam-se os papéis de Soeur Constance (*Dialogues des Carmélites*), Euridice (*Orfeo ed Euridice*), Corinna (*Il viaggio a Reims*), princesa Laoula (*L'Étoile*), Rosina (*O barbeiro de Sevilha*), Elvira (*L'Italiana in Algeri*), Norina (*Don Pascuale*), Musetta (*La bohème*), Despina (*Così fan tutte*), Primeira Dama (*A Flauta Mágica*), Zerlina (*Don Giovanni*), Dalinda (*Ariodante*), Stéphanos (*Roméo et Juliette*), Frasquita (*Carmen*), Gabrielle (*La vie parisienne*), Valencienne (*A viúva alegre*) e Elle (*La voix humaine*). No âmbito da música contemporânea, tem participado em criações de António Pinho Vargas, Nuno Côrte-Real, Luís Tinoco e Nuno da Rocha. Colabora regularmente com Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Divino Sospiro e Ludovice Ensemble.



Faustine de Monès

Soprano

Faustine de Monès é uma soprano francesa. As suas atuações recentes incluem: Nouille la grenouille/La Lune, em *Robert le Cochon et les Kidnappeurs* de Marc-Olivier Dupin, para a Opéra Comique de Paris; soprano solo em Château de l'âme de Saariaho, com a Filarmónica da Radio France; e soprano solista na gala de abertura “Musiques en fête” do festival Chorégies d’Orange. Também recentemente interpretou: Zerlina (*Don Giovanni*) e Frasquita (*Carmen*), na Diva Opera, no Reino Unido; Serpina (*La serva padrona* de Pergolesi), com a Giovanile Italiana Orchestra, em Siena, Itália; Soeur Constance (*Dialogues des Carmélites* de Poulenc), no Theater Aachen e no Theater Nordhausen, na Alemanha; e interpretou música de Puccini, com Clément Mao-Takacs e a sua Secession Orchestra, atuação transmitida em direto na Radio Classique. Faustine de Monès concluiu a sua licenciatura na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, e obteve o seu Diploma em Ópera no Mannes College of Music, em Nova Iorque.



André Henriques

Barítono

André Henriques é diplomado em canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional (classe do professor António Wagner Diniz). Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar *Opera Performance* no Royal Welsh College of Music and Drama, onde trabalhou com Donald Maxwell. Atualmente aperfeiçoa-se regularmente com Lúcia Lemos. De entre os vários projetos em que participou, destaca para a estreia absoluta de *A Canção do Bandido*, de Nuno Côrte-Real / Pedro Mexia, com encenação de Ricardo Neves-Neves, onde cantou o papel de Macaco, numa coprodução entre o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro da Trindade / Força de Produção; o papel principal de Don Giovanni, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (direção de Pedro Amaral); e as partes de baixo-barítono de *As Estações*, de Haydn, na Fundação Gulbenkian, sob a direção de Leonardo García Alarcón. Recentemente cantou, entre outros, os papéis de Colline, em *La bohème* (Teatro Nacional de São Carlos, com direção de Domenico Longo

e encenação de Emílio Saggi); Belcore, em *L'elisir d'Amore* (versão portuguesa de Nuno Côrte-Real); voz de baixo, em *A Laugh to Cry* de Miguel Azguime, no *O'culto da Ajuda* (direção de Pedro Neves); e Grand Pêtre de Dagon, em *Sansão e Dalila*, com a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade, sob a direção de Ferreira Lobo.



Tiago Matos

Barítono

Tiago Matos interpretou recentemente Guglielmo, na ópera *Così fan tutte* de Mozart, no Coliseu do Porto, e Belcore, em *L'elisir d'Amore* de Donizetti. Participou ainda na estreia mundial de *Mátria* (Fernando Lapa e Eduarda Freitas), nos papéis de Ti Raul e Padre Gusmão. Interpretou ainda *Songs, Drones and Refrains of Death*, de George Crumb, com o Remix Ensemble, e regressou ao Coliseu do Porto, com a Orquestra Filarmonia das Beiras, para participar em *El retablo del Maese Pedro* (Don Quixote) de Manuel de Falla. Com a Ópera Nacional de Paris, cantou, entre outros personagens,

Fiorello (*O barbeiro de Sevilha* de Rossini); o protagonista de *Don Giovanni* e, mais recentemente, um muito elogiado Frank, em *O Morcego* de Johann Strauss II. Entre outras interpretações, destaque ainda para: *Le Dancaire e Moralès*, em *Carmen* de Bizet; *L'Horloge Comtoise* e *Le Chat*, em *L'enfant et les sortilèges*, de Ravel; e *Mercutio*, em *Roméo et Juliette* de Gounod. Fundou os projetos Plateia Protagonista, para a promoção da ópera e da música clássica, e o Trio *À La Joie!*, uma importante parte da sua atividade de concertista.



Madalena Pinheiro

Voz Juvenil

Madalena Pinheiro nasceu em Lisboa em 2010, cidade onde vive com os pais e a irmã. Iniciou a sua formação musical em 2018 na Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa, onde terminou este ano o 2.º grau do curso de música, na variante de violoncelo. Desde muito cedo revelou um interesse particular pelo canto, influenciada pelo avô, fadista, que desde sempre ouviu a cantar e tentou

acompanhar. Aluna de mérito, é ainda membro, desde 2017, de uma companhia de teatro, a familiARTE, o que lhe permite uma perfeita conjugação das duas artes. “Hoje em dia toco violoncelo e canto, tenho muito gosto em fazê-lo, é uma paixão, sempre foi o que desejei e adorei fazer.”



Filipa Palhares

Preparação musical

Filipa Palhares iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo ingressado posteriormente na Escola Superior de Música de Lisboa, onde concluiu a licenciatura e obteve o grau de mestre em Direção Coral. Frequentou masterclasses de direção coral com diversos maestros e frequentou em 98/99, o curso de aperfeiçoamento artístico em direção coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid. Iniciou a sua atividade docente em 1990. Desde 2006 leciona no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem também a seu cargo os coros, com os quais realiza concertos regulares, participa em concursos internacionais e obteve a medalha de ouro nas sete edições

do Festival Coral de Verão de Lisboa, o 1.º prémio no Certamen Juvenil de Habaneras de Torre Vieja, em Espanha, uma medalha de prata nos World Choir Games, que se realizaram em 2018 na África do Sul, e três medalhas de ouro e o título de “champion” de música sacra com acompanhamento, nos European Choir Games de 2019, na Suécia. Estreou diversas obras de compositores portugueses, compostas especificamente para os seus grupos. Gravou em 2016 o CD “Mesmo que faça frio”, com obras de Nuno da Rocha, para coro de vozes brancas, piano e orquestra. Foi membro da Camerata Vocal de Lisboa e do Coro Feminino Cantata. Dirigiu diversos coros e dirige presentemente o Vocal Da Capo. Em 2019 foi a maestra do Coro Participativo que atuou na interpretação da obra *MASS*, de Bernstein, na Fundação Gulbenkian. No domínio da ópera, tem colaborado como coralista e maestra de coro em diversas produções. No final de 2020 criou o ALMA Ensemble, que teve o seu concerto de apresentação no CCB, em Lisboa, e com o qual se tem apresentado em diversos festivais de música a nível nacional.



Pedro Amaral

Maestro

Compositor e maestro, Pedro Amaral nasceu em Lisboa em 1972. É um dos músicos europeus mais ativos da sua geração. Realizou a sua formação na Escola Superior de Música de Lisboa (1991/94) e no Conservatório Nacional Superior de Paris (1994/98), onde recebeu o *Premier prix* em composição. Mais tarde, estudou direção de orquestra com Emilio Pomàrico e Peter Eötvös. Paralelamente, prosseguiu estudos universitários na École des Hautes Études en Sciences Sociales e concluiu um doutoramento sobre *Momento*, de Karlheinz Stockhausen, tendo em seguida sido assistente do compositor alemão. Trabalhando regularmente no IRCAM entre 1998 e 2004, foi compositor residente na Herrenhaus Edenkoben, na Alemanha, na Villa Medici (Academia de França em Roma) e no Palácio Lenzi, em Florença. Professor na Universidade de Évora e membro da Academia Nacional de Belas-Artes, é autor de várias obras, incluindo as óperas *O Sonho* (Londres, 2010) e *Beaumarchais* (Lisboa, 2017). Como maestro, dirige regularmente

um repertório que se estende do classicismo vienense até à mais viva contemporaneidade. A suas integrais das sinfonias e dos concertos para piano de Beethoven foram gravadas pela televisão portuguesa; *Petrouchka*, de Stravinsky foi gravada pela televisão espanhola. As suas interpretações do repertório sinfónico, de Bruckner, Mahler e R. Strauss, foram muito elogiadas pela crítica. Os compromissos de Pedro Amaral para a temporada 2021/22 incluíram concertos com a Orquestra Nacional da RAI de Turim, a Orquestra Filarmónica da Ucrânia e a Orquestra Gulbenkian.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório

que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio.

